



Ao Veneravel Servo de Deus

EXMO. E RVMO. SR. D.

ANTONIO MARIA CLARET.

ARCEBISPO DE SANTIAGO DE CUBA

E DEPOIS DE TRAJANOPOLIS,

CONFESSOR DE SUA Magestade a Rainha

Dona Izabel II de Hespanha e Emerito

Fundador da Congregação dos Missionarios

Filhos do Immaculado Coração de Maria,

no 35º. Anniversario de sua preciosa morte,

Testemunho de admiração da revista

“Ave Maria”

S. PAULO, 22—10—1905.

Ⓞ Veneravel P. Antonio Maria Claret

APOSTOLO DE MARIA.



dia 24 de Outubro completam trinta e cinco annos da morte do que hoje chamamos, com approvação da Sta. Sé, Veneravel Antonio Maria Claret. Filho deste santo missionario e filho do Coração de Maria não me é possível separar nem do coração nem da mente estes dois nomes, e havendo de dizer alguma cousa do primeiro em commemoração de seu anniversario, não me foi possível apartar de minha idéa o titulo de Apostolo de Maria com que o povo de seu tempo conhecia nosso Santo Padre.

Apostolo da devoção a Maria Santissima havia de ser necessariamente aquelle, que se regalava desde a infancia em chamar se filho de Maria e se gloriava de honrar e respeitar a nossa Senhora, como honra e respeita o filho a quem lhe deu o ser.

Apostolo de Maria chamou o povo o nosso Veneravel e não se enganava esse povo que o ouvia prégar com tanta frequencia e fervor dessa divina Senhora, e não deixar em nenhum de seus sermões de falar de tão bôa e Soberana Mãe.

Apostolo de Maria foi quem propagou em quasi todas as parochias de Catalunha e ilhas Canarias a Archiconfraria do Coração de Maria, e nos collegios a congregação de Maria Immaculada.

Apostolo de Maria devia chamar-se com justiça quem fundou uma Congregação religiosa para perpetuar sua devoção á Senhora| dando lhes o sympathico titulo de *Filhos do Immaculado Coração de Maria*.

Apostolo de Maria era preciso que fosse quem fundou as Religiosas em suas casas ou Filhas do Coração de Maria para conservar a innocencia entre as donzellas.

Apostolo de Maria era sem duvida quem para conservar o clero em seu primitivo fervor, quiz fundal-o na devoção a esta Senhora, instituindo para o clero secular, a Terceira Ordem dos Filhos do Coração de Maria.

Apostolo de Maria! E como não dar-lhe este titulo tendo á vista seu magnifico plano da cathedral de Madrid dedicada á Conceição de Maria, ou esse colosso de energia moral a *Livraria religiosa* sahindo á luz ao calor da Virgem de Monserrat?

Apostolo de Maria é, e não haverá quem negue tão glorioso titulo

Si nos lembramos, que a mesma divina Mãe lh'o deu, quando acabada sua celebre pastoral sobre a Immaculada, se dignou approval-a dizendo-lhe como terna Mãe: *bem escreveste, Antonio.*

Apostolo é de Maria nosso Veneravel e confirmado no apostolado por nossa Senhora, quando apparecendo-lhe em outra occasião lhe mandou que escrevesse.

Apostolo de Maria era quem ia sempre prégar depois de consultar seus sermões com a divina Mãe, como de si confessou nosso Veneravel; apostolo, quem nunca terminava seus sermões sem rezar e fazer rezar ao povo tres Ave Marias; apostolo, quem escreveu tantas obras e folhas de propaganda sobre o Santissimo Rosario, sobre a Conceição sem mancha sobre o Coração Immaculado de Maria.

E não merecerá o titulo de apostolo elle que foi o iniciador, ou pelo menos quem deu grande impulso a esse movimento moderno em pról da declaração como dogma de fé da Assumpção de Nossa Senhora, conseguindo que sua Magestade Catholica D. Izabel II pedisse essa graça ao santo pontifice Pio IX?

E como fallo do apostolado nada digo de sua devoção particular; e bem poderia fallar se muito porque nessas devoções apraz-nos ver os germens de seu apostolado mariano. As peregrinações que em pequeno fazia e promovia aos sanctuarios de Nossa Senhora, as exhortações que já na-

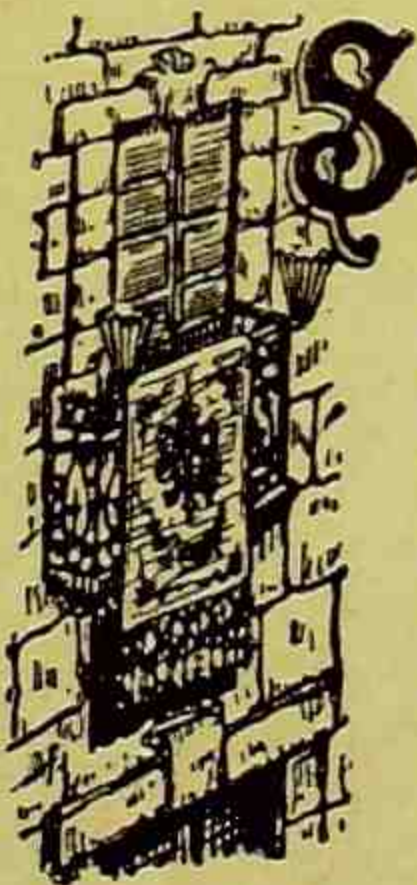
quella edade dirigia aos empregados de seus paes, o terço que todos os dias puxava elle em familia, os regalos que Nossa Senhora lhe fez livrando lhe das tentações contra a pureza e os mesmos registros de seus livros pronunciavam já o futuro do grande apostolo.

Queira a Divina Providencia que em tempo não remoto o possamos venerar nos altares este santo apostolo de Maria. Rezemos os devotos de esta Senhora para que em breve se faça essa justiça ao apostolo de Maria, Veneravel P. Antonio M. Claret.

S. Paulo, 19—10—1905.



Favores DO VENERAVEL P. CLARET.



SÃO PAULO.—Faz tres annos e meio que cahi gravemente enfermo de febre palustre e isso aconteceu-me numa localidade longinqua, no mais fundo do sertão paulista. Nesta grande necessidade, vi-me desprovido de remedios humanos efficazes, por não haver lá nem medicos, nem pharmacia e o que mais é, até dos auxilios espirituaes da religião, pois não tinha na occasião nenhum sacerdote com quem poder-me confessar. Em tão grande apuro, recommendei-me com o maior fervor possivel ao Coração dulcissimo de nossa Mãe querida, interpondo a valiosa mediação de nosso santo e estremecido P. Fundador, Antonio Maria Claret.

Prometti que se me valessem na minha necessidade, diria uma missa no altar do Virginal Coração de Maria, no primeiro sabbado depois de chegar em casa restabelecido e publicaria o beneficio para gloria do

Coração de Maria e de seu amante Filho, o V. P. Antonio Maria Claret. Fui promptamente soccorrido na minha duplice necessidade. Já cumpri em tempo a primeira parte de minha promessa e agora lembrei-me de cumprir a segunda parte, pedindo perdão ao Coração de nossa Mãe e ao V. P. Fundador, por tanta demora, si por ventura foi culpavel. Recorramos confiadamente ao bondoso Coração de Maria, mas acudamos pondo como nosso medianeiro a seu fiel servo e Filho, o V. P. Antonio Maria Claret. Quem quizer experimentar a efficacia da mediação deste Servo de Deus, prove de invocá-lo e nunca ficará illudido. — *Um Missionario Filho do I. Coração de Maria.*

SERRA NEGRA.—No auge da maior afflicção, sem que os recursos da terra, de qualquer especie, me valessem, por um conselho superior á minha intelligencia (então perturbada), recorri ao Veneravel Padre Antonio Maria Claret para que, por sua poderosa intercessão, alcançasse de Nossa Senhora Maria Santissima os favores de que eu necessitava. Prometti que, uma vez ouvida a minha supplica, satisfaria no mais breve possivel o compromisso tomado. O facto é o seguinte, que passo a narrar:

— Em Fevereiro do corrente anno, estando meu filho mais velho, Antonio Mamede de Oliveira Coutinho profundamente preocupado em seus negocios, nos quaes não podia ter prompta solução, foi inopinadamente atacado por uma alienação mental, que aggravou-se tanto que teve de ser preciso empregar-se o unico meio capaz de contê-lo: encerrá-lo em uma prisão. Sciende d'isto e desconfiada de achar remedio nos recursos da terra, recorri ao Veneravel Padre Antonio Maria Claret pela fórma acima indicada. Meu filho, de uma cidade de Minas, foi conduzido a outra do mesmo Estado, em cuja prisão esteve, passando depois para a enfermaria, tudo após longa e penosa viagem. A sua mulher e filhos inconsolaveis em seus trabalhos; eu, como mãe, ainda mais; os seus irmãos sem poderem lhe valer! Que triste situação! Foi nesse momento afflictivo que recorri ao V. Servo de Deus P. Antonio Maria Claret para que intercedesse á Virgem Santissima em favor de meu filho, afim de que este fosse restituído são e perfeito ao seio de sua familia. E, grande prodigio!

Pouco tempo depois, tempo bastante curto mesmo, eu o vi alegre e satisfeito ao lado

de sua esposa e de seus filhos, de cujos interesses e negocios agora trata!

O' Glorioso Servo de Deus! Quanto eu, tão miseravel, sou grata a Vós, por este beneficio incomparavel! E agora, cheia de satisfação, venho cumprir o meu voto feito, que era o seguinte: — enviar uma esportula da uma missa para a prompta beatificação do Veneravel; mais essa outra offerta para o Immaculado Coração de Maria, e em honra do qual será applicada a dita quantia do modo que melhor fôr; e pedir tambem a publicação do facto na brilhante revista *Ave Maria* para maior honra e gloria de Nossa Senhora e de seu Servo Antonio Maria Claret pela intercessão do qual alcancei da mesma Senhora muitos outros favores. Graças a Deus, ao Immaculado Coração de Maria e ao Veneravel Padre Antonio M. Claret. — *Maria Brasilina de Oliveira Coutinho.*

MEXICO.—Estava minha mãe doente de uma affecção cerebral!; acudi com todo o fervor de meu espirito ao Coração de Maria por meio do V. Padre Claret, prometendo-lhe uma pequena esmola para sua beatificação e publicar o favor. Obtida a graça de seu allivio dou cincoenta centavos de esmola.—*Lydia Vallalón.*

—Estando enferma e em perigo de uma operação, acolhi-me ao Coração Purissimo da Virgem Mãe, pondo como intercessor o Veneravel P. Claret. Faço publico meu agradecimento e com isto cumpro a promessa que fiz ao Coração de minha Mãe carinhosa e ao Servo de Deus. — *Uma zeladora.*

TOLUCA.—Uma indigna zeladora do I. Coração de Maria torna publica sua gratidão por um milagre alcançado dos amantes Corações de Jesus e de Maria e entrega uma esmola para os gastos da causa de beatificação do Veneravel P. Claret por cujo valimento e intercessão alcançou tão grande favor.

—Uma pessoa tendo de soffrer uma operação encommendou se ao Veneravel P. Claret. Tendo sido esta e seus resultados felizes, deseja se publique esta graça e dá uma esmola para sua beatificação. (1)

(1) Estes ultimos favores do Mexico e de Toluca estão extrahidos da excelente revista mexicana chamada *La Esperanza* que é dirigida pelos Rvms. PP. Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria residentes naquella Republica.

O menino Jesus e o Veneravel P. Claret

I

A Viscondessa e o P. Claret.

As almas grandes são as primeiras em se conhecerem e adivinharem o segredo mysterioso da vida que professam.

Pelos annos de 1856 até 1865, viviam na villa coroada de Madrid, séde e côrte da Monarchia Hespanhola e berço de innumerados santos e genios illustres em todos os ramos da sabedoria humana, duas pessoas eguaes pelo seu espirito, dois corações que pulsavam harmonicos com o coração de Deus, dois vultos escolhidos pelo mesmo Deus, para trazer ao mundo os cumulos de suas bençãos e seus favores, duas almas finalmente temperadas na mesma forja do amor divino: estas almas egualmente grandes, egualmente santas, eram o Veneravel Padre Antonio Maria Claret, e a Veneravel Madre Sacramento, Viscondessa de Jorbalán. Aquelle, Arcebispo, Confessor da Rainha D^a. Isabel II e Fundador extremecido dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria; esta, veneranda senhora da mais illustre nobreza hespanhola e saudosa Fundadora das Religiosas Adoratrizes e dos Collegios das Desamparadas.

A santa Viscondessa, com a morte de seu pranteado director espiritual o Jesuita Padre Carasa, perdeu todo o amparo e consolo dos homens; Deus, porém, que jámais esquece dos seus amados filhos deparou-lhe outra alma tão conforme á sua que a encaminhasse pelas vias direitas da união intima com Nosso Senhor. Este director foi o santo Arcebispo, Dom Antonio Maria Claret.

II

A noite do Natal no Collegio.

Assumida a direcção espiritual da Madre Superiora, era natural que as outras religiosas quizessem tambem mesma coisa, aproveitando tanto ellas como as alumnas, os momentos preciosos durante os quaes o santo Arcebispo permanecia na casa.

O Veneravel Padre prégava-lhes o retiro todos os mezes e ainda os exercicios espirituaes do anno: e quer como lembrança de carinho, quer como gratidão, soiam convidal-o todos os annos para passar na Capella do Collegio a noite do Natal, dando pabulo aos ternos e delicados sentimentos de tão bella festividade.

Um desses annos em que a illustre Viscondessa convidou o P. Claret, foi um anno cuja lembrança jámais se havia de apagar no coração do santo Arcebispo.

A noite de 25 de Dezembro de aquelle anno, foi mais tranquilla do que as outras do frigido inverno; a lua espalhava sorridente seus timidos fulgores sobre a solidão fria da terra; o silencio da natureza inteira era sublime, os pássarinhos dormiam socegados nos seus brandos ninhos, a rainha das aves nocturnas ficava fechada nos concavos dos rochedos da montanha, as arvores vergavam seus ramos em suave cicio como querendo sustar todo movimento ruidoso, as aguas das torrentes cahiam mansamente das cascatas, conservando na carreira uma immovilidadade desacostumada, a natureza parecia encontrar-se numa dessas notaveis transformações muito pouco contempladas pelos mortaes.

Sómente lá, na Capella interior das Adoratrizes de Madrid ouvia-se um suave borbolino, semelhante ao suspiro duma alma torturada. Com voz muito delicada, qual queixume dum Padre e Pastor, o Confessor da Rainha de Hespanha, de joelhos diante do santo altar, fallava assim em transportes de amor:

« Vinde, já, luz do mundo desce a esta terra miseravel; não vêdes como vos annuncia com o silencio toda a natureza? O que vos falta?... poder?... sois omnipotente; vossa piedade é immensa. Não sois Vós, oh Senhor, quem tendes providencia do homen? Vós que abençoaes os campos e fazeis brotar a semente com que amoroso o sustentaes; Vos, que não olhaes sua ingratição e miseria, antes assumistes esta mesma natureza miseravel... Vós, que sois o Senhor do mundo, seu creador estaes faixado, terno menino, nos braços de purissima Donzella.... Vós, escutae minha oração, concedei-me o que vos peço:

que estes meus olhos de carne Vos vejam; que estes meus braços Vos abracem...»

Calou; os anjos sorridentes levam a prece do fervoroso Arcebispo até o throno onde tem sua morada o Rei dos seculos.

Logo os celestiaes Legados descem do céu e assim dizem: Que aposento preparas a Deus para sua morada? onde é que está o throno? onde a gente de guerra? No teu peito queres, Antonio, que habite a sua Magestade? O que é infinito, o immenso, julgas recebello nesses braços de barro?...

Purifica teu coração; prostra-te em terra...

E Antonio responde: «Senhor, ainda que de ver-te não sou digno, põe teus olhos aqui; e este coração será tua morada.»

Os anjos silenciosos aguardam a vinda de seu Rei e Senhor.

III

A Visão.

Os atrios eternaes fechados sempre e sempre custodiados, escancaram suas portas e torrentes de luz irradiam de suas arcadas e chegando aos umbraes alumiam todo o espaço: um anjo, filho natural do vento, mais corredor que a faisca, com uma trombeta vai annunciando aos planetas que prestem homenagem a seu Rei o soberano Senhor.

Num carro formado por luzeiros e escoltado de angelicas legiões, todos empunhando louros, todos psalmodiando novos cantares, ia Jesus nos braços da Virgem santa. Um momento de silencio... as legiões de anjos obedecem ás ordens de seu chefe São Miguel, todos parados, esperam o que vae succeder.

O carro de Deus vendo terra, pára; e a Virgem Sma. com o seu mimoso filho Jesus nos braços desce entre nuvens de eternos resplandores.

Antonio ergue os olhos, cheios de doces lagrimas, e exclama arrebatado: «*Salve, Nazarenito, salve thesouro de minha alma, vinde a meus braços. Oh! si fôr meu coração uma concha immaculada... vinde! que morro de pena, de desejo, de amor...*

E tú, Palmeira divina, dai-me esse datil de eterna doçura que se formou



Apparição do Menino Jesus ao P. Claret

no teu castissimo seio; videira frondosa e coroada, alarga-me esse bonito racimo, da-me esse lirio bemdicto, faz que eu sinta a fragancia de seus odores.»

Pôz Maria seu filho nos braços do fervoroso Antonio: o menino sorria, os anjos olhavam, Maria o contemplava... O V. Padre queria fallar e osculava a fronte pura do menino Jesus o estreitava contra seu peito e dizia:

«Descança, divino Infante no meu peito, como passarinho na roseira como a abelhinha na flor; rouba este coração, leva-te a minha alma...»

Não pôde mais fallar; seus olhos estavam abertos, vendo porém, nada viam.

O que então sentiu o coração do Veneravel Fundador, sómente o sabia o bom Jesus: o homem não pôde sabelo, e a penna é incapaz mesmo de o descrever.

* * *

A Virgem toma seu filho, Antonio crê que sonha; e entre gozos e entre aromas, envoltos em brancas nuvens como um barco que se alonga, como um astro que se occulta, a Mãe e o filho santissimos, deixam sumida a alma de seu amante numa alegre amargura.

S. Paulo, 17—10—1905.

O veneravel Padre Claret Fundador.

O caracteristico do esclarecido Arcebispo de Santiago de Cuba era um espirito essencialmente apostolico, um espirito de Missionario.

No seu coração de Apostolo depositára Deus tanto que foi elevado ao sacerdocio, uma semente fecunda que devia desenvolver-se mais tarde até attingir ás proporções gigantescas de uma arvore a cuja sombra bemfa-zeja havião de acudir as avezinhas do céu e as florezinhas da terra.

Ninguém melhor do que nosso Veneravel Padre conhecia no seu tempo as necessidades da epoca presente, e poucos terão se esforçado tanto como Elle, para remediar os males que assoberbam a sociedade moderna.

Uma idea sublime e consoladora, inspiração celestial prelibada no Coração Immaculado de Maria, fervilhava desde o anno de 1839 no seu espirito lucido, na sua intelligencia illuminada pelos fulgores de uma luz divina: a idea e inspiração de uma obra monumental: a fundação de uma Congregação de Missionarios que se dedicassem com ardor á salvação das almas por meio do ministerio apostolico e especialmente percorrendo os povoados e as aldeias concitando-as á penitencia.

Dez annos decorreram durante os quaes o Santo Fundador cogitava na organização e realização de um Instituto religioso cuja disciplina traton de imprimir em sua generosa alma com os mais vivos traços da vida regular que os chamados haviam de observar.

O projecto de uma obra, que mereceu ainda antes de realizada, a approvação de Prelados da Igreja tão eminentes como os Illmos. e Rvmos. Srs. Bispos Casadevall e Caixals e outros, não devia ficar por mais tempo no silencio e na meditação.

No descambar do anno 1859 no dia 16 de Julho, dia memoravel em que a Igreja Hespanhola celebra o triumpho da Santa Cruz, e a Igreja Universal a poetica festa de Nossa Senhora do Carmo foi o dia escolhido pelo Santo Fundador para assentar sobre as cinco fracas columnas o grandioso edificio que tencionava levantar para maior gloria de Deus e bem das almas de todo o mundo.

Os genios na terra, qual sóes no mundo celeste, attrahem e fazem girar na sua esphera um systema de planetas communicando-lhes luz, calorico, magnetismo. Bem assim como de grande philosopho nasce uma pleiade de pensadores, como de exforçado capitão ergue-se uma legião de heróes, assim o popularissimo Prelado missionario por antonomasia o santo Arcebispo Antonio Maria Claret, reuniu em torno de si varões singulares, exercito de byzarros campeões cada um dos quaes havia de desdobrar um aspecto ou feição do seu immenso espirito.



1.—Rvmo. P. Clemente Serrat, Director geral do Instituto.

2.—Rvmo. P. Martin Alsina, Sub-director geral.

Ha meio seculo que esse sacerdote sem mais thesouros do uma pobre batina de Missionario, em cujo coração porém ardia o fogo divino arvorou num rincão da Hespanha, na Catalunha especialmente, na patria do immortal philosopho Balmes e no Seminario da cidade de Vich, provincia de Barcellona, o estandarte de um novo Apostolado cujo inspirado titulo dizia: «Congregação dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria». Congregados em nome de Deus sob a presidencia do Santo Fundador, os Rvmos. Padres Estevão Sala, José Xifré, Jayme Clotet e Domingos Fabregas encetaram sua obra com uns exercicios espirituaes nos quaes o Santo Fundador ateou no coração dos seus companheiros o fogo sagrado que o consumia e desde então aquelles novos apostolos deixaram ouvir sua voz em todo o principado Catalão recolhendo maravilhosos fructos de conversões, destruindo o imperio de Satanaz e alargando as fronteiras do reinado de Jesus Christo.

A semente depositada nesse cantinho de Catalunha germinou rapidamente ao pé de Barcelona e transpondo as balisas do Principado, brotou tambem no reino de Castella, na historica Segovia e mais tarde em o reino de Aragão (Huesca) Mais a obra do Padre Claret, cujos humil-

des principios e gloriosos resultados demonstravão ser ella divina, devia firmar-se e robustecer-se como todas as obras da divina Providencia com os ventos da perseguição. — A revolução de Setembro veio realizar as miras da Providencia e dar cumprimento á prophécia do seu fundador que a Congregação não se extenderia até ser fertilizada pelo sangue de um Martyr. Como de facto em poucos dias a Congregação perdeu todas suas Casas e uma d'ellas na provincia de Tarragona foi theatro d'uma scena de sangue, o martyrio do innocente Padre Crusats cuja alma purissima subiu ao céu empunhar a palma dos vencedores.

Mas aquellas palavras propheticas do varão de Deus começaram cumprir-se. A Congregação expulsa da Hespanha e refugiada na França aonde estabelece seu noviciado, manda seus missionarios ao norte d' Africa a instancia e pedido do mesmo Sr. Arcebispo Mons. Lavigerie.

Mal os ministros da bôa nova não tinham hasteado o branquissimo pavilhão do Coração de Maria nas terras africanas, eis que se apresentou em o nosso Noviciado escondido nos Pireneos um outro mensageiro do céu, um peregrino das longinquas regiões d'America pedindo Missionarios para a Republica do Chile. Era o Sacerdote D. Santiago da Penha, que depois de ter conferenciado em Roma com o Ven. P. Fundador que lá estava por occasião do concilio Vaticano, devia levar a semente do nosso Instituto a tão afastado pais.

Aos 14 de Dezembro do anno 1869 cinco Padres chefiados pelo zeloso P. Vallier embarcaram-se abicando ás praias chilenas aos 22 dias de Janeiro de 1870.

Após serem enfrentados e vencidos certos contratempos, a Congregação do Ven. P. Claret enraizou profundamente com as fundações de Santiago e outras até fórmarem hoje uma florente quasi Provincia.

Ao mesmo tempo que d'uma maneira tão providencial a Congregação ia extendendo seus frondosos ramos até o continente africano e além dos mares, o Santo Fundador aproveitára o ensejo de se acharem a mór parte dos Bispos Hespanhóes em Roma para sollicitar da Sancta Sé, a approvação definitiva das nossas Constituições e o dia 2 de Maio assignou-se o tão cubizado decreto que foi recebido com mostras do mais vivo entusiasmo por todos os membros do Instituto.

Nestas veiu a morte arrebatou o Santo Fundador ás alegrias dos seus Filhos estremecidos; aos 24 de Outubro do mesmo anno 1870 fallecia no exilio victima da revolução levando porém consigo o consolo de vêr espalhada sua obra em Hespanha, Africa e America.

Ao estalar a revolução e fallecido o Santo Fundador, muitos davam como certa a extincção do novo Instituto; entretanto dia a dia dava elle mais gallardas mostras de vida exuberante.

A ilha de Cuba regada com o suor e ainda com o sangue do Arcebispo Antonio Maria Claret, a obra de regeneração por Elle empreendida foi continuada pelos seus Filhos que lá se estabeleceram embora á Providencia approuve experimentalmente com a febre amarella de que foram victimados.

Depois d'esta dura prova ainda veio a revolução no territorio frances que nos obrigou abandonar o Collegio noviciado de Thuir viveiro fecundissimo de Apostolos e passando a fronteira nos estabelecemos em Gracia (Barcellona).

Mas o Santo Fundador que vinha desde o céu relavando sobre a obra que deixara plantada sobre a terra, a protegeu por modos tão extraordinarios que hoje o nascente Instituto conta numerosos collegios na Hespanha aonde se formão em lettras e virtudes moços de raros talentos conta com um Vicariato apostolico nas colonias do Golpho de Guinéa em Africa, conta com as Provincias de Castella, Catalunha e Andaluza sem contar as Procuradorias de Roma, Madrid e Barcellona e mais tres quasi provincias.

O primeiro impulso dado pelo santo Fundador recommendando ao Rvmo. P. Geral a primeira expedição dos Missionarios do I. Coração a Santiago de Chile foi tão poderoso, que apezar das ingentes dificuldades que no principio se lhe entolharam hoje nosso Instituto forma naquella adiantada Republica uma quasi Provincia composta de dez casas e todas ellas exuberantes pelos trabalhos apostolicos levados a cabo salientando-se porém na Capital Chilena o magnifico e grandioso templo construido e dedicado ao I. Coração de Maria o primeiro na ordem de tempo em Sul-America com esse titulo.

Da America do Sul o novo e florente Instituto extendeu seus frondosos ramos até a America do Norte. Basta dizer que só na Capital dos Estados Unidos do Mexico conta duas casas e em condições tão prosperas que a piedosa Archiconfraria do Coração de Maria mostra uma vitalidade tamanha nos seus dois centros, que abriram-se escolas para meninos pobres e medicos gratuitamente para as familias desprotegidas da fortuna, sem fazer menção do Collegio da cidade de Toluca e das Casas de Puebla de los Angeles, Orizaba, Guanajato, Leon e Monte-Rey.

O Brasil, este vastissimo e riquissimo paiz, a terra da Santa Cruz havia de ser tambem fecundado pelos suores de aquelles missionarios cujo Fundador parece antevia o triumpho de seus filhos nesta abençoada terra escolhendo o dia do triumpho de Santa Cruz para a fundação do novo Instituto religioso.

Emulando o zelo ardente do seu Pai, seus filhos vieram para nossa terra desembarcar ha dez annos em Santos e desde essa data até hoje estenderam o radio de acção aos Estados de S. Paulo e Minas. Além do magestoso Sanctuario que alteia na capital paulista e que tem sido o fóco potente de luz, é o primeiro centro de operações apostolicas para o interior dos sertões mais longinquos; ahi está a bella residencia na formosa Campinas que tem sido mais um novo centro de excursões evangelicas bem fructuosas; ahi está em Pouso-Alegre no torrão Sul Mineiro com um novo Sanctuario dedicado ao I. Coração de Maria e mais uma residencia que bafejada pelas brisas do céu e vencendo dificuldades innumeradas acolhe outros operarios incansaveis que já palmilharam as cidades e aldeias todas da nova Diocese Sul Mineira.

Os Filhos emfim do Veneravel P. Antonio Maria Claret contam no Brasil tres centros da Archiconfraria muito florentes especialmente o de S. Paulo que tem produzido abundantes fructos de fé e que agrupando em redor do I. Coração de Maria milhares de associados formam uma bem arregimentada organização de forças catholicas em nosso adiantado Estado Paulista.

Do primeiro centro brasileiro brotou o ramo hoje tão viçoso da Capital d'Argentina, na populosa Buénos Ayres que as differentes pro-

vincias daquela Republica conhecem os Filhos do P. Claret, visto como de norte a sul têm elles cruzado suas vastas planicies levando a luz da verdade assim aos grandes da culta Buenos Aires como aos das cidades do interior e ainda aos pobres das pampas.

Hoje, além da Residencia da Capital, contam-se tambem mais tres em Rosario de Santa Fé, Tucumam e Catamarca formando a quasi Provincia de Argentina-Brasil.

O prodigioso incremento do novo Instituto devido sem duvida á intercessão do seu Santo

Fundador cuja causa de Beatificação brevemente vae ser encerrada e a visivel protecção do I. Coração de Maria demonstram até a saciedade que a divina Providencia escolheu o V. P. Antonio Claret como escolheu a São Francisco, São Domingos e Santo Ignacio para instrumento e cabeça de um grande Instituto.

Alimentamos a fagueira esperança de veneral o nos altares, visto como o Senhor se compraz em honral-o concedendo muitos favores aos que a Elle se recommendam.

São Paulo 17—10—1905.



Exmo. e Rvmo. P. Armengoll Coll

Da Congregação de Missionarios Filhos do Coração de Maria
Bispo de Tignica e primeiro Vigario Apostolico de Fernando Pòo (Africa Occidental)

Duas inscripções commemorativas

Acerca da fundação da Congregação dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria gravou-se no Seminario da cidade de Vich uma inscripção commemorativa cuja letra aqui reproduzimos, visto ter relação immediata com o P. Claret a quem dedicamos este numero de nossa revista *Ave Maria*.

Diz assim :

D. O. M.

Postridie. idus. julii. an. MDCCCXLIX.

In. humili. cellula. hujus. semin. vicens.

Adscitis. ex. clero. diœe. quinque. sociis

Venerabilis. Antonius. Maria. Claret.

Vir. apostolicus.

Potens. in. opere. et. sermone.

Congregationis. Missionar. Imm. Cordis. Marice.

Filior.

De. religiosa. et. civili. societate. benemeritis.

Deo. afflante. fundamenta. jecit.

Ne. tanti. benefacti. et. honoris. memoria. pereat.

Moderatores. et. alumni. œere. collato.

Sacculo. XIX. exeunte.

Hoc. monumentum. possuere.

A outra inscripção está na mesma habitação, onde o Veneravel Padre soffreu uma tentação quando ainda era estudante e por tel-a superado a Sma. Virgem lhe appareceu promettendo-lhe não soffrer mais tentações contra a santa virtude. Diz assim a referida inscripção :

D. O. M.

Ven. Dei. Ser. Antonio Maria Claret huc (scholari anno 1830—1831) per inmundum spiritum gravissime exagitatum, adfuit Immac. Virgo, eique splendidam coronam ostendens, sic blande allocuta est: «Si viceris, Antoni, coronaberis;» quo favore teterimum hostem plene debellavit neque in posterum vel levissimum carnis persensit stimulum.



Monumento ao P. Claret

A catholica Hespanha vae levantar em Salient, modesta cidade de Catalunha onde nasceu o Veneravel Servo de Deus, um monumento digno do insigne varão, que durante 30 annos trabalhou pelo engrandecimento da Igreja e da Patria.

Levantada a idéa pela imprensa catholica, foi acolhida immediatamente por toda classe de pessoas, vendo-se nas subscripções Cardeaes, Arcebispos, Bispos, Conegos, Parochos, membros da Familia Real, senadores, deputados, advogados, etc., etc. A' vista temos uma subscripção que com só doze pessoas já deu um resultado de 4.425 pesetas.

Nella figuram o Emmo. Cardeal de Barcelona e os Exmos. Srs. Bispos de Tarragona, Teruel, Vich, Gerona, Lerida e dimissionario de Manilla.

Louvado seja Deus que assim quer honrar seu fiel e devoto Servo.

A OBRA DO VENERAVEL P. Antonio Maria Claret na sociedade



ARCHIVAM OS annaes da terra nomes de imperecivel fama com o preito de homenagem que suas heroicas virtudes mereceram.

Herança é esta de varões illustres que foram operarios do presente e conquistaram os fóros de serem contemporaneos do futuro.

Hastearam uma bandeira que a justiça saúda, advogaram uma causa que os pequeninos aclamam e abroquelaram um partido que ideaes nobilissimos propugna, e na democracia mais humilde da sua vida, acobertaram aromas de immortalidade.

E' assim a missão bemfazeja dos arautos do Evangelho, dos pacificadores do Christianismo que enxugam pelo mundo as lagrimas da desgraça e fabricam para o céu corôas de justiça.

Curve-se a presente geração perante esses vultos proeminentes, verdadeiras encarnações de civismo e preciosas urnas de caridade, benigna e paciente, humilde e sem interesse, flagello que vergasta o altruismo philantropico, cujo horisonte visual acaba com as bajulações jornalisticas e cujo fim nobre conspurcam os meios banaes que a elle conduzem na moderna sociedade.

D. Bosco, Cottolengo, Padre Damião e mil outros que traduzem nomes de eterna gratidão, burilaram nos disticos immortaes da historia o solemne desafio da fecundidade catholica frente á esterilidade completa da impiedade e suas instituições.

Hoje mesmo rememoramos um abalissado bemfeitor da humanidade, cuja lembrança collocou minha penna rude e inculta nesta gloriosissima tarefa. E' o Veneravel Padre Antonio Maria Claret, fundador da Congregação dos Filhos do Immaculado Coração de Maria.

Si os fructos saborosos garantem da boa arvore, nada melhor e mais eloquentemente poderá attestar o seu merecimento positivo do que os visos frondosos de este Instituto.

* * *

Aos rugidos revolucionarios tremeu na

segunda metade da centuria transacta o throno dos catholicos monarchas de Hespanha.

Benemeritos Institutos que feriam gloriosamente batalhas incruentas com o erro e a mentira, emprehenderam o caminho do exilio ou subiam os degraus do patibulo.

Os novos vandalas, embuçados com a capa de reformadores filhos legitimos dos protestantes, alagaram as ruas de sangue. Nesta emergencia o Veneravel P. Antonio M. Claret, vulgarmente chamado «Apostol Catalán» inspirado por Deus planeja um novo programma e substitue pelos destemidos milicianos banidos ou assassinados, novos e adestrados guerrilheiros.



Fundadores do Instituto

Deus lhe associou providencialmente valentes companheiros. Estevão Sala, um santo amavel que com a sua amabilidade fez santos os outros (1), José Xifré, caracter integro, homem de rija tempera e enfibramento mascula que no exercito teria sido um invencivel general pelo seu talento e coragem, na marinha heroico aventureiro, e na republica dictador terrivel (2); P. Clotet alma sem fél, anjo do céu, que Deus enviou para terra afim de que soubessemos quanto po-

de subir em perfeição pela innocencia da alma o desgraçado filho de Adão, (3) P. Vilaró, joven sacerdote adornado de uma douta simplicidade; P. Fabregas, prégador notavel pelo seu zelo, singeleza e clareza de idéas (4) e o P. Claret que se julgava o «infimo» e na sua humildade profunda declarava que todos eram mais instruidos e virtuosos do que elle, (5) congregaram-se aos 19 de Julho de 1849, dia do triumpho da Santa Cruz na Hespanha e festa de Nossa Senhora do Carmo no mundo catholico, em Vich, cidade levitica e patria do immortal philosopho Balmes.

Hoje principiou uma grande obra, (6) disse o illustre fundador aos seus companheiros. O nosso Instituto, cujas constituições foram perpetuamente aprovadas aos 2 de Maio de 1870 por Pio IX de santa memoria, appareceu com o titulo de: *Congregação dos Filhos do Immaculado Coração de Maria*. O alvo e norte do Instituto é a gloria divina, a sanctificação dos individuos que o formam e a salvação das almas do mundo inteiro. (7)

Essa meta attingirão geralmente por todos os meios possiveis (8) e com exclusão de outros meios em especial «pela prégação a toda classe de pessoas e a direcção de Seminarios.» (9)

Seu organismo interno está chefiado por um Superior Geral auxiliado por quatro Conselleiros e repartido em Provincias, que constam de Collegios, Casas, Residencias e e Quasi residencias.

Nessa Congregação podem ser acceitos quantos adornados das competentes qualidades indigitadas pelas Constituições, almejem enveredar por esse caminho.

Esta obra do Veneravel P. Antonio M. Claret que, segundo o proprio servo de Deus declarava ao seu illustre amigo sr. Caixal, mais tarde Bispo de Urgel, era como a creança que a *mulher do Apocalipse dava á luz e que o Dragão espreitava-a para engulir a*, esta obra, repito, após o miraculoso parto crescia e se agigantava, mostrando na sua phisionomia moral, scientifica e social os grandes destinos para que Deus a collocou no meio da Igreja.

(3) Dr. Roca e o Pons.

(4) Memorias ineditas do P. Claret.

(5) Manuscriptos do P. Claret.

(6) Memorias ineditas do P. Claret.

(7) Constituições p. 1 cap. I.

(8) Constituições p. 2 cap. XVI.

(9) Constituições p. 2 cap.

(1) Oração funebre do P. Xifré. Jaen. 1900.

(2) Vida do P. Claret pelo P. Aguilar.

Orvalhada a fronde de esta arvore com o sangue do P. Crusats, que na cerrada noite que a corja de revolucionarios, a suja arruaceira dos libertarios do vandalismo vararam a punhaladas o seu coração, interrogava aos Padres si morrendo a mão dos assassinos revolucionarios podia merecer a palma do martyrio, vicejou, alongou as ramas e apresentou os mais dourados fructos. A eloquencia apostolica de varios individuos vibrando apocalyticamente, produzia maravilhosas conversões lá fóra, enquanto de portas a dentro brotavam verdadeiros rebentos do jardim do céu.

Recolheram-se ao Instituto no meio do vendaval revolucionario Religiosos que banidos dos seus Conventos encontraram entre os primeiros sacerdotes da Congregação agazalho e observancia rigorosa como podiam desejar nos seus mais edificantes Asylos.

Entre estes illustres degredados, compulsando a Historia do Instituto, se contam o P. Ignacio Carbó, premonstratense, santo e sabio que falleceu como bemaventurado no Instituto; o P. Reig, Religioso Mercedario que depois galgou pelos seus dotes o Generalato da Ordem e o P. Bernardo Sala irmão do P. Estevão que foi o segundo geral da Congregação.

O P. Bernardo Sala, sabio Benedictino e auctor de muitas obras de Moral e Lithurgia, morreu mais tarde no convento de sua Ordem restaurada em Montserrat, e prestou como professor grandes serviços entre os primeiros individuos do Instituto.

Scintillaram no pulpito com o refulgir das suas bigumeas espadas o P. Estevão Sala, profundo philosopho e de uma doçura maviosa de voz, o P. José Xifré, talentoso argumentador contra os erros da epocha, P. Diogo Gavin, que segundo phrase do P. Julio Alarcon, festejado litterato da Companhia de Jesus, parecia um maravilhoso órgão ambulante, o P. Innocencio Heredero, que como muito bem escreveu um illustrado sacerdote lembrava os tempos classicos da oratoria do P. Granada, P. Vieira, P. Bourdaloue e P. Senheri, o P. Adrobau que empolgava o auditorio como os genios da oratoria, o P. Ramonet; que segundo disse o celebre poeta Collet era o orador mais popular de Catalunha e que na celebre missão que prégou em Barcelona com o Padre Bargués resuscitou os tempos do P. Bridaine; e finalmente o P. Brossosa, açou-

te de livres pensadores, protestantes, espiritas materialistas e maçons.

Esses illustres sacerdotes com outros muitos que falleceram ou ainda são vivos, reanimaram a fé quasi que em ruinas pelos acontecimentos politicos e religiosos dos tempos idos na Hespanha.

* * *

Expulso da Patria o Fundador, não podia a Revolução perdoar a sua obra e a Congregação teve de seguir para a França onde em Thuir e Prades desfraldou a santa bandeira do Coração de Maria e passando alguns de seus filhos os mares abicaram ás longinquas paragens do Chile.

A Congregação dos Filhos do Coração de Maria era obra de Deus e lembrava as palavras do Conde de Maistre: todos os metaes, menos o ouro consome o fogo.

Tudo cahe e se estilhaça pelo vendaval da perseguição, tudo menos a obra divina. Cresceu a Congregação viçosa não só na França senão pela America, pela Africa e dando a volta estendeu se por Hespanha, Italia, Portugal e Inglaterra.

Emquanto se dilatava para fóra, com novos programmas de Estudos, com uma especie de «*Ratio Studiorum*» formava a intelligencia dos seus alumnos sem deitar nunca ao esquecimento o coração.

Presentemente nas sciencias theologicas, juridicas, historicas, positivas e exactas e mesmo nas artes liberaes encontra os seus illustres representantes.

Sem amesquinhar o merecimento de outros só dois vou indicar. O primeiro é o P. Manuel Pardinilha, polyglota e litterato profundo quer na litteratura oriental quer nas linguas europeas.

O sabio Commelerán que era um dos mais illustres membros da Real Academia Hespanhola prezava os escriptos do P. Pardinilha entre os classicos do seculo XVI.

O outro é o P. Francisco Naval, Conselheiro geral e Autor de uma obra de Archeologia.

O eminente archeologo P. Fita da Companhia de Jesus julga o P. Naval como o mais competente entre os competentes para dirigir uma Revista Archeologica.

O Sr. Humberto Benigni, professor de historia no Seminario Pontificio de Roma, escreveu da obra do P. Naval que com esse livro possúe o clero hespanhol o melhor tratado de Archeologia sagrada e que não tem coisa parecida nem o clero italia-

no, nem o francez, nem o allemão, nem o inglez.

Socialmente o Instituto sacrificou avultado numero de individuos para civilizar a costa occidental da Africa.

Em Fernando Póo e Ilhas adjacentes os Padres do Coração de Maria fizeram descobertas importantes para a Geographia e realizaram actos heroicos de patriotismo.

A Ilha de Annobon presentemente appareceria sob o pavilhão germanico, si um Padre do Coração de Maria não tivesse perante um cruzador allemão hasteado a bandeira hespan'iola.

Nos tempos de epidemia em Hespanha, alguns Padres foram galardoados pelas Auctoridades com medalhas de ouro pelo seu heroismo e alguns morreram como o P. Urea victimas da sua charidade.

No Brazil possúe a Congregação dos Filhos do Coração de Maria tres Casas em S. Paulo, Campinas e Pouso Alegre e um externato com bastante frequencia na Capital Paulista.

Nas tres Casas, os Padres do Coração de Maria têm levantado novos templos merecendo por causa de esse amor á arte e ao progresso de nossa Patria muitas felicitações de pessoas de alto valor scientifico e social.

Os Padres de Campinas transformaram completamente com o seu esforço a antiga Igreja do Rozario, erguendo tambem uma nova casa com as economias do Instituto.

Outro tanto aconteceu em Pouso Alegre onde os Padres com muitos suores esmolaram na Diocese alguns contos de réis e acrescentando outros contos de reis das economias da Congregação, levantaram o gothico Sanctuario dedicado ao Coração Ido. de Maria.

A casa de nova planta foi tambem levantada exclusivamente com as economias do Instituto.

Em S. Paulo, onde a generosidade do magnanimo D. Joaquim Arcoverde entregou aos Padres mais de duzentos contos de réis, ainda os Padres do Coração de Maria com as suas industrias reuniram naquelle monumento a *balella* de cem contos de réis.

Muito almejavam os Padres do Coração de Maria revelar o seu patriotismo pelo Brazil quando offereceram se, na hypothese de consentirem os Superiores principaes, pa-

ra seguir em companhia do illustre amigo Mons. Claro Monteiro aos sertões de Baurú.

O proprio Mons. Claro respondeu aos Padres que aguardassem as suas informações de volta da viagem.

Estes Padres envidam todo esforço para se apropriarem os costumes, a lingua e os usos do Brazil patenteando assim o respeito e a homenagem pela bandeira de Santa Cruz e o ensejo do agradecimento de esta terra que elles adoptaram pela sua segunda Patria.

Deus que espalhe e derrame este santo Instituto por todos os Estados do nosso Brazil e que seus individuos tenham a felicidade de ver em publico venerado com as honras de Santo o V. P. Antonio M. Claret são os ardentes votos que fazemos. *Fiat, fiat.*

Campinas 20 — 10 — 1905.



LEITURA AMENA

O dever pelo dever.

VIII

(Continuação)

Via desenvolverem se dia a dia os perversos appetites de seu marido num crescendo terrivel e reconhecia toda a cruel verdade daquella resposta: *conhecias me perfeitamente...*

Que diria a isso, e que faria? Na realidade não fora atraçoada, acceitara voluntariamente o amargosissimo calix; agora devia bebel o até as fezes... seu unico consolo consistia em pensar que apagára a culpa de seus paes dando-lhes o direito de entrar no céu... e isso já era uma grande compensação!

Não via, não sabia os factos detalhadamente mas advinhava os.

Bem conhecia o Patricio; e suppunha-o perdendo no jogo, passando as noites com seus companheiros de orgia, e presenteando diariamente a mulheres indignas: ella descubrira facturas de joias e de finas rendas que não eram para ella... ouvira de Claudia certas palavras maliciosas, certas reticencias calculadas que a feriam... em diversas circumstancias surprehendera nos olhares de sua mãe que sabia mais do que ella mesma, mas calava-se... o seu padecer entrava nos

seus projectos... bem sabia que era uma vítima.

Martha era uma mulher admiravel, não perdia um só instante sua tranquillidade; seu juizo era firme, seu coração apaixonado; possuio instinctos poeticos e alma de heroína occupava-se de tudo; dispunha todas as coisas com ordem sem mesquinhasias, com esmerado cuidado, sem que lhe escapasse o menor detalhe.

Parecia uma fada deslizando seu rumo por aquella casa grande e silenciosa, velando junto ao enfermo, preparando seus alimentos, medicamentos, tudo emfim...

A pedido de D. Lourenço sentava-se ao piano, escolhia as mais delicadas musicas, tocava-as com admiravel mestria, sem um erro, com uma expressão tão deliciosa que escutavam-na com silencio religioso; depois lia uma opera, da qual repetia os mais lindos trechos; ella preferia as sonatas de Beethoven ou de Schumann; a musica religiosa encantava-a, e por mais de uma vez quando as interpretava enchiam-se de lagrimas os olhos de D. Lourenço. Então ella variava de estylo, fazia ouvir uma opereta alegre, de expressão brilhante, e o sorriso substitua o pranto.

O Dr. Velez algumas vezes tomava parte como auditor em estes concertos intimos, e demonstrava a sua admiração ficando silencioso.

O silencio ás vezes é mais eloquente que as palavras.

Outras vezes Martha occupava-se em trabalhos manuaes, nos quaes como em tudo realçava. Si ella soffria, si de seu coração borboalhava sangue, só o demonstrava a sua pallidez, o circulo azul que aformoseava ainda os seus lindos olhos e accusavam longas noites de insomnia, nas quaes enfraquecia e emmagrecia muito.

O doutor recommendava lhe que se cuidasse muito; dizia-lhe que por causa do seu estado era o seu dever fazê-lo, e ella sempre obediente á voz da razão respondia lhe que até cuidava-se de mais.

Elle vangloriava aquella fortaleza, aquella energia phisica e moral e aquelle temperamento socegado, firme e tranquillo, e seu coração interessava-se por ella cada vez mais...

Era realmente uma pena que aquella mulher pertencesse a um malvado! Que tristeza sentia vendo-a unida para todo sempre a um miseravell... Porque ter-se ia casado?

Nem um só admittira a possibilidade de que Martha podesse amar a Patricio. Não

comprehendia pois por que motivo a joven tinha-lhe confiado o seu porvir, mas estava certo que si assim tinha procedido era para o bem... Martha não se tinha enganado...

Porque era? Porque o fez? ignorava-o mas não duvidava delle.

Mulheres como a sua amiga não se compromettem sem madura reflexão... Deus e ella sabiam porque se tinha casado.

Um dia Patricio disse a sua esposa que um amigo o chamava com urgencia para auxiliá-lo em difficuldade e a sahir de uma situação muito penosa; que por isso ia embarcar no momento, e que demorar-se-ia dois ou tres dias. Martha nada disse, mas olhou para elle com fixidez, com um desses olhares que desconcertam a um homem, que penetrando até o fundo do coração parecem dizer lhe: não me enganas!...

— Porque me olhas assim?

— Não sei como te olho, Patricio.

Está me parecendo que não acreditas no que te digo. Queres ver a carta? Olha, aqui a tens.

— Não quero lê-la, Patricio, pois si não acreditasse na tua palavra menos falava na authenticidade de um escripto: Dizes que estarás auzente tres dias; sinto porque desejaria que nunca te separasses de mim, mas nisso, como em tudo respeito a tua decisão. Faze o que entenderes.

Si Martha zangando-se em vez de proferir tão doces palavras o tivesse reprehendido com aspreza, Patricio teria ficado satisfeito; mas a bondade de sua mulher mais o irritava.

(Continúa)



Chronica Nacional

Archiconfraria.

No domingo seguinte celebra a Archiconfraria sua festa mensal. Para o mesmo dia está marcado a reunião das Exmas. Sras. Directoras.

Aula de cathecismo.

Hoje inaugura-se neste Sanctuario a aula de cathecismo de meninos dirigida pelo Centro Particular aqui estabelecido. A Directoria compõe-se dos seguintes membros: Rvmo. P. Fidelis Orueta, director; Illmo. Sr. Francisco Egidio do Amaral, presidente; Illmo. Sr. Major Luiz Ferraz

vice-presidente; Major Dr. Joaquim Barbosa, Secretario e Rvmo. Irmão José Rozet, thesoureiro.

Os que quizerem pertencer como membros deste Centro, podem desde já inscrever seus nomes na Sacristia deste Sanctuario.

Exmo. Sr. D. João B. C. Nery.

Chegou já da Europa o Rvmo. Sr. D. João B. Corrêa Nery bispo de Pouso Alegre. *A Ave Maria* apresenta a Sua Excia. Rvma. as boas vindas.

Cardeal brasileiro

Toda a imprensa do Paiz reproduz os telegrammas de Roma os quaes noticiam estar firmemente assentada a nomeação do Exmo. Sr. Joaquim de Albuquerque Cavalcanti m. d. arcebispo do Rio de Janeiro para occupar um logar no sagrado Collegio dos Cardeaes.

Effusivamente cumprimos S. Excia. pela alta distincção que lhe concede o Sto. Padre.

Excesso de originaes

Devido ao extraordinario excesso de originaes deixamos de publicar neste numero tres correspondencias de Bragança, Porto Ferreira e Itú.

Aos amaveis amigos pedimos desculpas pela demora em publicar suas agradaveis noticias.

Attentado ao Governador da Bahia

No Brasil inteiro repercutiu tristemente a dolorosa noticia de ter sido victima de um attentado o dr. José Marcellino digno presidente do Estado da Bahia.

As folhas diarias contaram o crime com um luxo de pormenores que nada deixa a desejar. Nós vamos reproduzil-as perfunctoriamente. No dia 4 e quando desembarcava do vapor *Marianno Wanderley*, um individuo chamado José da Circumcissão Silva desfechou dois tiros de revolver contra o dr. José Marcellino. Uma bala foi alojarse na cabeça e outra na região sacro-lombar. Felizmente os ferimentos produzidos pelas balas foram leves e o paciente entrou já em franca convalescencia.

E' impossivel descrever o panico que se apoderou da capital da Bahia ao saber-se do infame attentado. O commercio fechou precipitadamente as portas e uma nuvem sinistra de tristeza e de terror pairava sobre toda a cidade.

Pelas diligencias da policia sabe-se agora que José Circumcissão Silva indicou como mandante do crime o dr. Clemente Tanajura pharmaceutico e genro do presidente do Senado.

NO RIO DE JANEIRO

Minutos depois de perpetrado o crime, o Ministro do Interior recebia longa communicação

da Bahia em que lhe contava todos os pormenores do barbaro attentado. O Exmo. sr. Presidente da Republica telegraphou ao illustre enfermo felicitando-o por ter escapado da morte. Nesse mesmo sentido telegrapharam os reis de Portugal e todos os Presidentes dos Estados da Republica brasileira.

NO SENADO

O Dr. Ruy Barbosa profundamente affligido pela immensa catastrophe que pesava sobre a sua terra pronunciou no Senado um breve discurso que vamos trasladar aqui para que se vejam de uma vez os sentimentos que se aninham na alma de esse grande orador.

«Como quer que seja, porém, senhores, pela preservação desse justo, dessa alma forte, dessa consciencia recta, desse patriotismo tenaz, sejamos reconhecidos a Deus, cuja invocação eu me atrevo a levantar altamente neste recinto, appellando para os sentimentos religiosos da maioria dos brasileiros...

Vozes—Muito bem.

O Sr. *Ruy Barbosa*—... da sua generalidade, sem receio de que a este nome, sob cujo influxo creador se têm realizado todas as verdadeiras conquistas liberaes e florescem todas as noções verdadeiramente livres; as nossas instituições vacillem nos seus fundamentos, ou as nossas liberdades se desloquem dos seus eixos.

Em nome desses sentimentos, que desbravaram as nossas selvas, povoaram os nossos desertos, edificaram as nossas cidades, cimentaram os nossos direitos, que constituem toda a substancia viva de nosso patriotismo moral...

O Sr. *Barata Ribeiro*—Muito bem.

O Sr. *Ruy Barbosa*—... que permeiam toda a nossa Historia e que a ingratição scientifica não logrará exterminar dos corações brasileiros...

Vozes—Muito bem, muito bem.

O Sr. *Ruy Barbosa*—... eu levanto ao céo as mãos em acção de graças á Providencia Divina, requerendo ao Senado que, na acta dos nossos trabalhos de hoje, se ingira um voto de profundo pesar por este crime, e pelo seu mallogro a mesa da casa felicite o governador da Bahia. (*Muito bem, muito bem*.)

O requerimento do illustre senador bahiano foi approvedo unanimemente.

NA CAMARA

O Sr. deputado Augusto de Freitas pronunciou o seguinte discurso, sobre o covarde attentado:

«Sr. presidente. A situação moral do meu espirito, comballido pelo duro golpe que o feriu, reflecte menos a dôr profunda de um filho dessa gloriosa terra, atturdido diante da gravidade do

crime, menos a dôr do coração amigo, onde se asyram os puros sentimentos de sincero affecto, do que a tristeza e as apprensões de um republicano que sómente no culto da ordem constitucional (*apoiados*), nas homenagens ao principio da autoridade, divisa o progresso que nobilita e engrandece.

Sim, senhores, o attentado contra o eminente governador do Estado da Bahia, não feriu sómente a nós, seus amigos pessoais, seus correligionarios dedicados, os seus conterraneos veneradores de um nobre character sinão tambem a vós que possuis uma crença politica, batalhadores de um ideal republicano, em cujo nome compareceis neste recinto (*Muito bem. Apoiados*)

A nossa causa pois, é commum a vós (*apoiados.*)

Eliminar o chefe de um Estado pelo processo do assassinato, sobre humilhar as instituições democraticas, enluta toda a nação e vae pedir ás selvagerias as glorias de sua civilisação. (*Muito bem.*)

Permitta Deus, senhores, praza aos céos que se desvançam do meu espirito todas essas apprehensões e que do rôl dos nossos erros posamos eliminar esse ponto negro que iria aniquilar uma terra do convívio dos Estados e iria inaugurar uma nova era de lucta para a nação.

E enquanto a justiça não desvenda esse mysterioso crime praticado por mão de um desconhecido, corramos nós, o Congresso Nacional, pressurosos, a fortalecer o poder publico, reprovando esse grave attentado, manifestando o pezar de que somos possuidos e dirigindo ao eminente governador da Bahia as nossas sinceras felicitações por ter escapado a este grave attentado.

E' o que tenho a honra de requerer a V. Exc.ª.

Posto a votos o requerimento, foi approvedo.

SANTA CATHARINA

A pedido do sr. Ministro da Justiça e Negocios do Interior, o sr. Vice Governador enviou para os trabalhos do «Congresso Brasileiro de Expansão Economica», diversas informações sobre o nosso Estado, das quaes transcrevemos as seguintes:

1) Existem além de 131 escolas primarias gratuitas, mantidas pelo Estado, maior numero d'ellas que são ou mantidas ou subvencionadas pelos municipios; o progressivo augmento da população fará com que o numero das escolas vá gradualmente crescendo.

O governo providencia actualmente sobre a regulamentação do ensino primario, de accôrdo com a nova lei que decretou a reforma da Instrução Publica.

2) A constituição do Estado institue a obrigatoriedade do ensino primario, declarando que «a instrução primaria será gratuita e obrigatoria nas cidades e villas, enquanto não o puder ser em todo o Estado.»

3, 4 e 5) Existe no municipio de S. José, proximo a esta capital, uma Estação Agronomica; no interior com séde na cidade de Lages, um Campo de Demonstração e na cidade de Blumenau, outro. Sob os auspícios do governo publica se uma «Revista Agricola», e funciona o Lyceu de Artes e Officios da capital.

6) Existem approximadamente 1.200.000 hectares de terra incultas. Prestam-se para o plantio de mandioca, café, canna, beterraba, trigo, centeio, cevada, aveia, arroz, milho, feijão, favas, ervilhas, tuberculos, e de outros muitos cereaes e leguminosos; alfafa e de grande variedade de ferragens; vinha; a fructicultura encontra n'ellas um campo vastissimo para a sua expansão, amoreira (*moru alba*), fumo; algodão, linho e de abundante diversidade de plantas textis; herba matte, chá da India, etc.

As distancias dos portos de mar e cidades que podem ser ligadas por vias ferreas, e das que o são por vias fluviaes varião entre 50 a 1000 kilometros.

7) Quer no reino mineiral quer no vegetal, a industria encontra grande quantidade e muitas qualidades de materias primas, que poderão ser preparadas pelos processos mais adiantados, sendo que na pecuaria poderá tambem encontrar grande margem para a sua exploração. O transporte faz se actualmente: em vias terrestres, por meio de carretas e de cargueiros, em estradas se rodagem e outras; fluviaes, por meio de embarcações a vapor e a vela, e, finalmente, por mar.

8) Existem grandes extensões de mattas, sendo, porém, actualmente, de facil transporte apenas uma quantidade relativamente pequena de madeira.

9) Existem muitas cachoeiras que podem ministrar força motora para grandes fabricas e agentes de electricidade.

10) Cogita se actualmente apenas da exploração de uma mina de carvão de pedra.

11) Trafega presentemente a estrada de ferro D. Thereza Christina com 116 kilometros de percurso. Em construcção acha-se actualmente o ramal de S. Francisco ao Rio Negro.

Estão projectadas tres: — uma Norte-Sul e outra Leste Oeste, concedidas a H. Schuller; e uma de Blumenau ao Rio Negro com ramos para Curitibabanos concedida a H. von Skinner.

12) As principaes lavouras exportadoras são: as da canna, café, cereaes, fructas, fumo, mandioca, arroz, milho e outras; da industria, a pastoril, a agricola, a manufactura, e a extractiva; os principaes productos do commercio exportador são: aguardente, assucar, arroz, café, fumo, farinha de mandioca, herba-matte, madeira, manteiga, banha, ovos; feijão, couros, fructas, orchideas, milho e pregos. Soffrem presentemente as consequencias da crise geral. São todas ellas susceptiveis de desenvolvimento....

13) Entre os novos ramos da lavoura industria, e commercio exportador que podem ser creados com segurança de bom exito, podem se citar: — o algodão, o trigo, o vinho, a alfafa; a sericultura, a apicultura, a fructicultura, a ceramica e a piscicultura...

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. do Coração de Maria — S. Paulo.